

A Proposta de EaD do Laboratório MultiMeios na Percepção dos Alunos e Formadores no Curso de Pedagogia da UAB/UFC

**Fernanda Maria Almeida do Carmo¹, André Santos Silva²,
Antonia Lis de Maria Martins Torres³, Herminio Borges Neto⁴**

¹Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, e-mail: fernanda@multimeios.ufc.br

²Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, e-mail: andre@multimeios.ufc.br

³Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, e-mail: lisdemaria@multimeios.ufc.br

⁴Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, e-mail: herminio@multimeios.ufc.br

RESUMO. Desafios e demandas para o campo educacional foram desencadeados com a pandemia de COVID-19, intensificando discussões sobre os modos de organização da EaD. Nesse contexto, buscou-se analisar a introdução da proposta de EaD do Laboratório MultiMeios no curso de Pedagogia da UAB/UFC, a partir da percepção dos formadores e dos alunos. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo e utilizou-se a observação participante e o questionário para a coleta de dados. A proposta se mostrou diferenciada e desafiadora, uma vez que os alunos tiveram dificuldades, mas aos poucos foram se adaptando e revelando satisfação com a nova experiência. Concluiu-se que a introdução da EaD do Laboratório MultiMeios atrelada ao ambiente Moodle foi uma vivência positiva, tornando os alunos ativos e autônomos.

Palavras-chave: Tecnologias na Educação. Educação a Distância. Sequência Fedathi.

1. INTRODUÇÃO

No campo educacional, demandas e desafios desencadeados pela pandemia de COVID-19 tornaram-se objetos de discussão, pois houve a inserção repentina das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) para dar continuidade as aulas em formato remoto. O ensino remoto e o ensino híbrido são alguns modos de organização da Educação a Distância (EaD), segundo Mill (2018), que ganharam destaque, uma vez que os programas de ensino têm certa autonomia para apresentar suas propostas curriculares (BRASIL, 2007).

Nessa perspectiva, destaca-se a Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída em 2006 com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior e de consolidar a modalidade EaD no país, e a EaD do Laboratório MultiMeios, da Universidade Federal do Ceará (UFC), fundamentada na Sequência Fedathi, uma metodologia de ensino que transpõe o método científico para situações de ensino (BORGES NETO, 2020). Considerando, então, que cada proposta de EaD tem suas especificidades, objetivou-se analisar a introdução da proposta de EaD do Laboratório MultiMeios no curso de Pedagogia da UAB/UFC, a partir da percepção dos formadores e dos alunos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratória e classifica-se como estudo de campo, pois nele estuda-se um único grupo ou comunidade, ressaltando a interação de seus componentes,

procurando aprofundamento. Na coleta de dados foram utilizados: (i) a observação participante, que consiste na participação real do conhecimento na vivência de um grupo ou de uma determinada situação, com um diário de campo para registrar a percepção dos formadores; (ii) o questionário, uma técnica de investigação, constituído por um conjunto de questões abertas, com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, aspirações, temores, comportamento etc, para investigar a percepção dos alunos (GIL, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina “Educação e Tecnologias da Comunicação e da Informação” foi ofertada no curso de Pedagogia da UAB/UFC, em 2022, no ambiente Moodle, concebida na EaD do Laboratório MultiMeios e considerando temáticas relevantes no que tange aos usos das tecnologias na Educação: Informática Educativa, Inclusão Digital, Formação de Professores e Educação em Rede. No planejamento, os formadores definiram a trilha formativa do curso: principais utilizações das tecnologias digitais na sociedade e na escola; campo e métodos da Informática Educativa; a introdução ao uso do computador como ferramenta no ensino.

Na primeira webconferência, conforme observado pelos formadores, revelaram-se alguns incômodos dos alunos mediante relatos de que a plataforma era difícil e que tiveram muita dificuldade em acessar a sala. Tais reações caracterizaram o rompimento do uso do ambiente SOLAR, amplamente utilizado nos cursos UAB/UFC, ao qual os alunos estavam habituados. Na ocasião, foi apresentada a metodologia da disciplina, em que eles precisariam interagir, fazer trocas, produzir trabalhos individuais e coletivos, participar dos fóruns, etc. Apresentou-se, também, argumentos sobre a utilização do Moodle, destacando a autonomia possibilitada aos alunos e professores, pois o Moodle não tem um formato de curso pré-estabelecido, além da possibilidade de o próprio professor alterar qualquer elemento, a qualquer momento. Após isso, os discentes comentaram que tinham entendido e gostado da proposta e que iriam se adaptar.

Posteriormente, os formadores notaram que os alunos estavam com dificuldades técnicas para realizar as atividades, quando questionados sobre como comentar em um fórum, e destacaram, também, que outras dúvidas revelavam que o ambiente não era explorado, pois perguntavam por informações já disponíveis. Perceberam, ainda, uma preocupação exacerbada dos alunos com a “prova”, decorrente do modo de avaliação amplamente utilizado, em que o aluno é submetido a um ou mais testes que ditam se ele aprendeu ou não. Na oportunidade, foi reforçado que a avaliação seria processual e formativa, assim, todas as atividades seriam somadas para se obter a média final, pois essa era a proposta de avaliação em EaD do Laboratório MultiMeios (COSTA, 2013).

Na atividade Questionário, os formadores perceberam que um dos alunos procurava extrair trechos dos textos de apoio como resposta e não as encontrava, pois a pergunta que compusera o Questionário buscava captar a compreensão dos alunos acerca das discussões realizadas. Para os formadores, isso é outro reflexo da prática de avaliação convencional ao qual os alunos estavam acostumados. De modo geral, na percepção dos alunos, as mudanças sentidas/observadas durante a experiência com a disciplina foram:

A mudança foi ter que cursar a disciplina em uma plataforma que não fosse o SOLAR, ambiente o qual já estava acostumada. Mas foi muito importante essa nova experiência, no início estava um pouco perdida, mas aos poucos fui me familiarizando. E na minha opinião é muito mais interessante que o SOLAR (Hedy Lamarr¹).

Tive algumas dificuldades iniciais com a comunicação e orientações sobre o uso da plataforma. Sugiro um PDF com o passo a passo logo no início da disciplina para ficar mais claro a todos. Esse envio pode ser por e-mail a os alunos (Ada Lovelace).

O comentário de Ada Lovelace é contrário às concepções e práticas do Laboratório MultiMeios, pois de acordo com esta prática são oferecidas trilhas, isto é, são mostrados aos alunos caminhos para aprendizagem, e não trilhos, como tutoriais (passo a passo), que os conduzem por uma via única. Já Hedy Lamarr avalia positivamente a mudança a qual foi submetida, assumindo que saiu da sua zona de conforto e visualizou o Moodle como um ambiente mais interessante que o SOLAR. Buscando saber como os alunos classificariam essas mudanças e o porquê, obteve-se:

É uma forma de inovar as metodologias de ensino a distância, tirar os alunos e os professores da sensação de distanciamento e mesmice que muitas vezes é percebido no SOLAR. Claro que a interação depende de ambas as partes, mas no Moodle multimeios há mais facilidade nessa troca (Hedy Lamarr).

Boa. Tudo o que for para nos ajudar academicamente e profissionalmente sempre será muito bem-vindo. Os recursos são bem interativos! (Ada Lovelace).

Hedy Lamarr tem uma crítica acerca da ausência do professor no ambiente, como se vê no estudo de Souza (2021), em que os estudantes apontaram, dentre outras reivindicações, a melhoria dos processos interativos com os docentes, relatando dificuldades de manter contato com os professores. Também, ao observar o que foi relatado sobre a necessidade de a interação partir tanto do professor como dos alunos, é oportuno reforçar que, desde o início do curso, o aluno tenha ciência de que ele precisará interagir, sair do modo passivo para o proativo, diferentemente do que ele está acostumado.

Os benefícios mais evidentes na percepção dos alunos foi a facilidade de alteração das datas, as janelas de *chat* abertas para resolução de contratempos urgentes e a quantidade de recursos no ambiente. A avaliação deles sobre a disciplina está a seguir.

Muito importante, tendo em vista o fato estarmos vivendo em uma sociedade cada vez mais cheia de tecnologia, é preciso acompanhar a evolução. Portanto, o ponto de partida é o preparado de profissionais capacitados pra desenvolver uma educação onde as tecnologias sejam utilizadas de maneira enriquecedora pra os alunos (Hedy Lamarr).

Foi muito bom. A troca de experiências com os professores e os organizadores da disciplina favoreceu muito. Gostei de todo o suporte dado [...], da persistência dada a cada um. Dos lembretes etc. parabéns a todos! Estamos no cantinho! (Ada Lovelace).

¹ Os nomes utilizados são em homenagem à cientistas que contribuíram no desenvolvimento de alguma tecnologia.

Hedy Lamarr compreende a importância da inserção das tecnologias na Educação, considerando como ponto de partida a formação dos professores para que se faça uso adequado delas. De fato, a internet e as tecnologias digitais transformaram significativamente as relações humanas, faz-se necessário repensar a forma como se pratica educação, o que deve passar, necessariamente, a formação do professor. Ada Lovelace cita um ponto importante quando fala da “persistência dada a cada um”, pois sendo uma prática comum na EaD do Laboratório MultiMeios, os formadores enviavam mensagens semanalmente para os alunos via Moodle, chamando-os para o ambiente, para realizarem suas atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução da proposta de EaD do Laboratório MultiMeios no curso de Pedagogia da UAB/UFC, a partir da percepção dos formadores e dos alunos, confirmou-se diferenciada do que os alunos estavam habituados, à medida que se mostrou desafiadora. A princípio, os alunos demonstraram entraves de acesso e dificuldades técnicas para realização das atividades. No decurso da disciplina, no entanto, os estudantes foram se adaptando e aceitando positivamente a nova experiência, no que diz respeito à dinâmica e metodologia de ensino Sequência Fedathi e ao ambiente Moodle. Assim, a partir de ambos, é possível introduzir os alunos em situações de ensino de modo a os tornarem ativos e autônomos, com o apoio dos formadores para mediar, técnica e pedagogicamente, sempre que necessário.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- BORGES NETO, Hermínio. **O protagonismo do professor**. Redenção: UNILAB – Laboratório de Pesquisa MultiMeios/UFC, 2020. 20 slides.
- COSTA, Zayra Barbosa. **O processo de avaliação na disciplina Educação a Distância do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.
- MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018.
- SOUZA, Maria José Araújo. O ensino a distância na UVA: caminhos percorridos e desafios. *In: EaD no estado do Ceará: história, memória e experiências formativas I*. Curitiba: CRV, 2021.